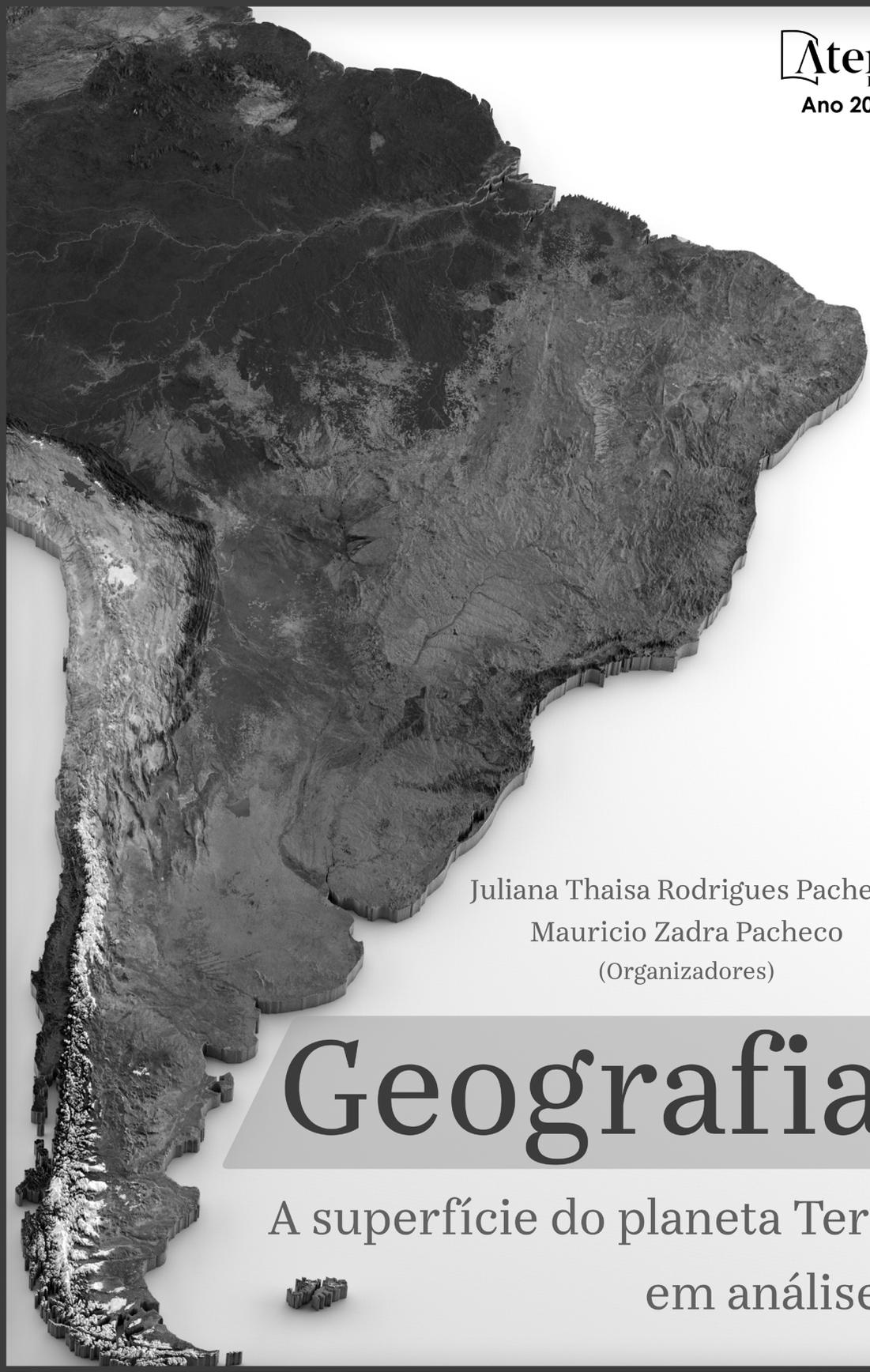


A detailed 3D topographic map of South America, showing the continent's diverse terrain. The map uses a color gradient from green (lowlands) to brown and tan (highlands and mountains). The Andes mountain range is prominent in the western part of the continent, with snow-capped peaks. The Amazon basin is visible in the north-central region. The map is presented with a slight perspective, giving it a three-dimensional appearance.

Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco
Mauricio Zadra Pacheco
(Organizadores)

Geografia:

A superfície do planeta Terra
em análise 3



Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco
Mauricio Zadra Pacheco
(Organizadores)

Geografia:

A superfície do planeta Terra
em análise 3

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProf^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Geografia: a superfície do planeta Terra em análise 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Soellen de Britto
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco
Mauricio Zadra Pacheco

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia: a superfície do planeta Terra em análise 3 /
Organizadores Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco,
Mauricio Zadra Pacheco. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0974-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.748230501>

1. Geografia. I. Pacheco, Juliana Thaisa Rodrigues
(Organizadora). II. Pacheco, Mauricio Zadra (Organizador). III.
Título.

CDD 910

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

A presente obra, “A Superfície do Planeta Terra em Análise”, volume 3, apresenta diferentes conteúdos que expõem a Ciência Geográfica em suas diversas formas e objetivos. As discussões sobre a aplicação do conhecimento geográfico, com foco na sociedade moderna ganham visibilidade e despertam a inter-relação entre a geografia e as mais diversas áreas do conhecimento.

Com base nessa linha de ação, o capítulo 1, intitulado “A natalidade real, intencional e desejada e a crise demográfica em Portugal” discute a taxa de natalidade de Portugal ao longo das últimas décadas, evidenciando a mudança comportamental da população como fomentadora de uma nova hierarquia de valores que tem por objetivo a realização pessoal em detrimento de outros valores, a pesquisa demonstra um resultado impressionante na relação entre a natalidade real e a natalidade desejada pelos portugueses.

O capítulo 2, “Análise espaço-territorial da Bacia do Quarenta de 2007 a 2022 na cidade de Manaus – Amazonas” traz os antecedentes de ocupação da Bacia do Quarenta, localizada na cidade de Manaus, e o papel do planejamento territorial pelo estado do Amazonas quanto ao processo de ocupação dos igarapés. O estudo da degradação dos recursos naturais e a conceituação do território pelo ponto de vista dos moradores e comerciantes e o seu mútuo envolvimento é o fechamento desse primoroso trabalho.

No capítulo 3, a abordagem da participação feminina no debate social e político da revisão do plano diretor do município de Ponta Grossa como ponto focal da pesquisa destaca a ruptura do pragmatismo da sociedade patriarcal na garantia do espaço feminino como valor fundamental na formulação de políticas urbanas.

Já o capítulo 4 nos traz um trabalho ímpar sobre planejamento urbano e sua análise sob o viés da sustentabilidade ambiental. Com o apoio de dados e imagens do satélite Plêiades, o trabalho objetiva identificar o grau de conexão oferecido pela análise geométrica da espacialização das manchas de diferentes tipologias da floresta urbana no espaço urbano na cidade de Ponta Grossa – PR.

Finalizando a obra, volta-se à região Amazônica no trabalho intitulado “Caracterização geomorfológica e pedológica da Lagoa da Francesa em Parintins-Amazonas”, o estudo apresenta dados sobre a geomorfologia da região da Lagoa da Francesa com vistas ao entendimento da origem da presente ilha, sua paisagem atual e o sistema hídrico.

Enfim, a obra “A Superfície do Planeta Terra em Análise” – Volume 3,

evidencia a prática que fundamenta a teoria proposta pelos autores deste e-book; professores, pesquisadores e acadêmicos que apresentam didática e concisamente seus trabalhos desenvolvidos com afinho e esmero. Neste ponto cabe salientar o compromisso e a estrutura da Atena Editora como uma das principais plataformas de divulgação científica séria e confiável.

Uma ótima leitura!

Juliana Thaisa R. Pacheco

Mauricio Zadra Pacheco

CAPÍTULO 1	1
A NATALIDADE REAL, INTENCIONAL E DESEJADA E A CRISE DEMOGRÁFICA EM PORTUGAL	
Flávio Paulo Jorge Nunes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7482305011	
CAPÍTULO 2	8
ANÁLISE ESPAÇO-TERRITORIAL DA BACIA DO QUARENTA DE 2007 A 2022 NA CIDADE DE MANAUS – AMAZONAS	
Ercivan Gomes de Oliveira	
Adoréa Rebello da Cunha Albuquerque	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7482305012	
CAPÍTULO 3	17
GÊNERO E PLANEJAMENTO URBANO: A PARTICIPAÇÃO FEMININA NA REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE PONTA GROSSA, PARANÁ	
Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco	
Sandra Maria Scheffer	
Luiz Alexandre Gonçalves Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7482305013	
CAPÍTULO 4	26
CLASSIFICAÇÃO DE TIPOLOGIAS DE FLORESTA URBANA EM FAVOR CONEXÃO NA ESTRUTURA ECOLÓGICA DE PONTA GROSSA-PR	
Evandro Retamero Rodrigues	
Sílvia Méri Carvalho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7482305014	
CAPÍTULO 5	48
CARACTERIZAÇÃO GEOMORFOLÓGICA E PEDOLÓGICA DA LAGOA DA FRANCESA EM PARINTINS-AMAZONAS	
Adrielle Gonçalves Lopes	
João D’Anuzio Menezes de Azevedo Filho	
Edson Vicente da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7482305015	
SOBRE OS ORGANIZADORES	64
ÍNDICE REMISSIVO	65

A NATALIDADE REAL, INTENCIONAL E DESEJADA E A CRISE DEMOGRÁFICA EM PORTUGAL

Data de submissão: 08/11/2022

Data de aceite: 02/01/2023

Flávio Paulo Jorge Nunes

Universidade do Minho - Departamento de
Geografia
Guimarães – Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-4818-3825>

RESUMO: O contínuo decréscimo da taxa de natalidade que tem ocorrido em Portugal ao longo das últimas décadas, tal como em muitos outros países, tende muitas vezes a ser considerado uma resultante de mudanças comportamentais que refletem uma nova hierarquia de valores, na busca de maior realização pessoal. Este estudo procura precisamente debater esta hipótese, questionando se o decréscimo da natalidade na sociedade portuguesa resulta de preferências e opções pessoais que traduzem mudanças comportamentais face à natalidade. Esta é a questão de partida para esta investigação suportada por uma pesquisa quantitativa baseada num questionário anónimo, aplicado a indivíduos residentes em Portugal com mais de 20 anos de idade. Os resultados alcançados permitiram identificar uma relevante discrepância entre a natalidade real e a natalidade desejada dos portugueses, o que

vem questionar alguns dos pressupostos que têm justificado a ausência de medidas de política significativas, dirigidas a alterar as tendências que caracterizam a evolução recente do saldo natural português.

PALAVRAS-CHAVE: Saldo natural, envelhecimento, natalidade, demografia, Portugal.

THE REAL, INTENTIONAL AND DESIRED NATALITY AND THE DEMOGRAPHIC CRISIS IN PORTUGAL

ABSTRACT: The continuous decrease in the birth rate that has occurred in Portugal over the last decades, as well as in many countries, tends to be considered a result of behavioral changes that reflect a new hierarchy of values in the search for personal fulfillment. This study seeks precisely to discuss this hypothesis, questioning whether the decrease in birth rates in Portuguese society results from personal preferences and choices that explain natality behavioral changes. This is the starting point for this investigation supported by a quantitative research based on the application of an anonymous questionnaire, which was applied to individuals residing in Portugal

over 20 years of age. The results allowed us to identify a relevant discrepancy between the real birth rate and the desired birth rate of the Portuguese, which questions some of the assumptions that have justified the absence of significant policy measures, aimed at changing the current trends that characterize the recent evolution of the Portuguese natural balance.

KEYWORDS: Natural balance, aging, natality, demography, Portugal.

1 | INTRODUÇÃO

O decréscimo da natalidade e o conseqüente envelhecimento demográfico constitui um dos principais traços caracterizadores das sociedades contemporâneas ocidentais que, embora possa apresentar diferenciações de intensidade e magnitude consoante o contexto territorial em análise, constitui uma alteração recente que está presente no comportamento demográfico de inúmeros países, mesmo com características distintas ao nível social, económico, cultural, tecnológico e até político (UN, 2015; ONU, 2018). Trata-se, pois, de uma tendência demográfica transversal, que ultrapassa fronteiras e que tem dado sinais de persistir no tempo, assumindo-se por isso como uma característica progressivamente estrutural na leitura da evolução demográfica recente. Este é um fenómeno especialmente preocupante no contexto europeu em geral e da sociedade portuguesa em particular (Cunha *et al.*, 2016; Atalaia e Cunha, 2017; Pinto 2019), nomeadamente pelas implicações diversas que possui, por exemplo, no funcionamento da economia, na sustentabilidade do sistema de segurança social, nos impactos que promove no serviço de saúde, na manutenção e preservação das paisagens rurais, nos efeitos que desencadeia no mercado imobiliário, nas novas tendências que origina em termos de fluxos migratórios, nas alterações que desencadeia na estrutura familiar e no relacionamento inter-geracional, entre muitas outras implicações que fazem com que o decréscimo de natalidade e o envelhecimento demográfico constitua um dos principais desafios da contemporaneidade (Mendes *et al.*, 2016).

Precisamente pelo facto de ser uma tendência transversal a muitos países, de entre os quais alguns dos mais desenvolvidos, assiste-se muitas vezes a posturas algo fatalistas no modo de abordar e enfrentar este desafio e as suas implicações. Ao assumir-se como uma realidade incontornável dos nossos tempos, procura-se agir no combate ao envelhecimento demográfico mais por via de medidas políticas que interfiram com o saldo migratório, incentivando e/ou regulando fluxos populacionais, do que por via de ações que procurem interferir com o saldo natural, por via da aplicação de políticas pro-natalistas. Por um lado, porque o efeito destas não é tão imediato, obrigando a visões de mais longo alcance, cujos resultados são apenas visíveis num horizonte temporal distante e que, por isso mesmo, não colhem a preferência das opções governamentais. Por outro lado, porque ao assumir-se como um traço caracterizador da evolução recente das sociedades contemporâneas, tende a ser encarado como resultante de mudanças comportamentais que refletem uma nova hierarquia de valores na busca da realização pessoal; que deve ser

aceite e compreendida e não contrariada com medidas que possam ser consideradas como desrespeitadoras de preferências e opções pessoais. Este estudo procura precisamente questionar e debater esta relação, procurando apresentar um contributo no sentido de compreender até que ponto o decréscimo da natalidade na sociedade portuguesa resulta efetivamente de uma nova hierarquia de valores, que está na base de um comportamento demográfico distinto que favorece uma maior realização pessoal. Esta é a questão de partida para esta investigação que foi conduzida com dois objetivos principais. Por um lado, refletir acerca das opções de natalidade dos portugueses, debatendo as suas preferências, expectativas e motivações, quer quanto aos cidadãos com ou sem descendência. Por outro lado, confrontar a natalidade real dos portugueses com o que se poderá designar de natalidade desejada: a natalidade que idealmente desejariam ter face àqueles que são os seus objetivos e projetos de vida e as suas ambições em termos de satisfação e realização pessoal. Metodologicamente optou-se por uma pesquisa quantitativa baseada na aplicação de um questionário anónimo, respondido nos anos de 2018 e 2019 por uma amostra de 426 indivíduos residentes em Portugal com mais de 20 anos de idade.

2 | NATALIDADE REAL; PLANEADA E DESEJADA EM PORTUGAL

Segundo dados divulgados pela PORDATA em 2018 o número de nascimentos foi cerca de 2/5 do valor registado no ano de 1960 (214 mil). Este decréscimo da natalidade é resultante do número médio de filhos por mulher em idade fértil ter decrescido de 3,2 em 1960 para 1,4 em 2018, sendo que a meio deste período, mais precisamente no ano de 1982, o índice sintético de fecundidade caiu abaixo de 2,1 (o limite para a substituição das gerações).

Esta tendência de redução do número de filhos por mulher está associada a um adiamento da maternidade, aproximando-se o momento em que as mães têm o seu primeiro filho do seu limite biológico de fertilidade, o que reduz a probabilidade de terem um número mais elevado de filhos. Assim e perante esta tendência de decréscimo contínuo da natalidade, Portugal no ano de 2021 teve um saldo natural negativo de cerca de 45 mil indivíduos. Estas estatísticas expressam valores muito críticos para a sustentabilidade de qualquer população, ao comprometer o aumento ou mesmo a manutenção da população portuguesa.

Segundo os dados obtidos com o questionário aplicado, na amostra obtida o número de filhos por inquirido é de 1,27; sendo que este valor subiria para 1,98 se as intenções de natalidade da nossa amostra se concretizassem, ou seja caso os inquiridos venham a ter o número de filhos que planeiam ter (Tabela 1). Ou seja, os 426 inquiridos têm um total real de 543 filhos, no entanto faz parte dos planos dos indivíduos que compõem esta amostra vir a ter, no conjunto, mais 304 crianças. Ou seja, a fecundidade intencional é de 1,98 filhos por inquirido para o conjunto da amostra, sendo de 1,88 se se considerar apenas

as intenções manifestadas somente pelos indivíduos do género feminino. Este valor não está muito distante daquele obtido no Inquérito à Fertilidade da População Portuguesa aplicado em 2013, e que apontava para uma fecundidade intencional no intervalo 1,75 a 1,81 (Mendes, 2016). O valor mais elevado obtido pelo nosso questionário explica-se pelo facto de a amostra revelar alguns problemas de representatividade, sobretudo no critério etário e geográfico, com uma ligeira sobre-representação de população jovem e oriunda sobretudo do noroeste do país, onde a taxa de natalidade é tradicionalmente mais elevada que a média nacional.

Neste questionário os inquiridos foram convidados a manifestarem não apenas a sua fecundidade intencional (planeada) mas também a sua fecundidade desejada, ou seja, o número total de filhos que gostariam efetivamente ter para a sua plena realização pessoal, caso na sua vida tivessem as condições ideais em termos de vida familiar e profissional, mas também em termos de saúde ou habitação. Neste cenário a amostra inquirida revelou o desejo de ter um total de 1085 filhos, o que corresponderia a um número de filhos por inquirido de 2,5. Ou seja, confrontando a fecundidade real com a fecundidade desejada existem indícios para supor que o decréscimo da natalidade em Portugal deve-se a motivos que vão para lá de razões comportamentais mais hedonistas de estilo de vida, associando-se a outro tipo de barreiras. Por outro lado, estes dados sugerem que se os portugueses tivessem os filhos que efetivamente gostariam de ter a substituição de gerações estaria garantida, e o problema demográfico português não se manifestaria com a intensidade que revela na atualidade.

	Total de Filhos (n°.)	Nº de filhos por inquirido	Total de Filhos Planeados	Nº de filhos planeados por inquirido	Total de Filhos Desejados	Nº. de filhos desejados por inquirido
Total geral da amostra inquirida (426 indivíduos)	573	1,27	847	1,98	1085	2,5
Total das mulheres inquiridas (241 inquiridas)	241	1,16	4,54	1,88	588	2,44

Tabela 1. Natalidade real, planeada e desejada na amostra inquirida

Fonte: Inquérito por questionário aplicado pelo autor a uma amostra de 426 indivíduos

Continuando a explorar os dados obtidos com este questionário, importa referir que apenas cerca de 30% da amostra corresponde a indivíduos em que a natalidade real coincide com a natalidade desejada. Sendo que destes 22,3% corresponde a inquiridos que estão satisfeitos com o número de filhos que têm, e 7% a inquiridos que não têm descendência e que não manifestaram qualquer desejo em vir a ter. Em oposição, cerca de

70% da amostra corresponde a indivíduos em que há uma discrepância entre a natalidade real e a natalidade desejada. Sendo que destes, 36,7% são indivíduos que ainda não têm filhos mas que desejam vir a ter; 30,5% são inquiridos que têm filhos mas que desejariam ter um número superior; e 3,5% da amostra referiu que gostaria de ter tido menos filhos do que os que tiveram. Ou seja, estes dados sugerem que a maioria dos portugueses não têm os filhos que gostariam de ter. Este indício é por um lado preocupante, mas por outro lado encerra uma oportunidade, pois existe margem para elevar a natalidade em Portugal, caso sejam compreendidos e satisfeitos os requisitos para que a natalidade real possa se aproximar da natalidade desejada.

Os inquiridos que manifestaram o desejo de ter uma descendência superior identificaram as condições necessárias para que a sua natalidade desejada se pudesse concretizar (Tabela 2). Os requisitos mais relevantes estão associados a questões económicas e financeiras. É visível que as principais barreiras para a redução da natalidade em Portugal estão sobretudo associadas a barreiras económicas e laborais. São elevados os custos financeiros associados às crianças, sendo que uma legislação laboral fomentadora de uma excessiva flexibilização no mercado de trabalho (o favorecimento de contratos de trabalho com termo) e promotora de salários baixos, tem reflexos diretos na redução da natalidade em Portugal. Crises económicas e financeiras atuam também como um travão da natalidade, assim como a ausência de políticas habitacionais que facilitem a mudança de residência aquando da ampliação do agregado familiar.

(% de inquiridos)	
54,2%	Ter um emprego estável (com contrato sem termo)
50,7%	Ter um emprego melhor remunerado
35,6%	Ter mais confiança no futuro da economia do país
34,2%	Ter uma casa maior/melhor
32%	Ter a garantia que a boa educação dos filhos está assegurada
29,2%	Ter a garantia que bons cuidados de saúde aos filhos estão assegurados
12,7%	Ter uma licença de parentalidade mais longa/melhor remunerada
3,9%	Ter a determinação necessária para seguir um processo de adoção
2,8%	Ter acesso a técnicas de procriação medicamente assistidas

Nota: as percentagens não totalizam 100% pois os inquiridos puderam identificar mais que um requisito.

Tabela 2. Principais 10 requisitos necessários para que natalidade real venha a coincidir com a natalidade desejada

Fonte: inquérito por questionário aplicado pelo autor a uma amostra de 426 indivíduos.

A um segundo nível, detetam-se requisitos associados ao papel do Estado Social. A decisão de ter filhos ou de ter mais filhos é uma das mais ponderadas atualmente, sendo

que esta parece ser bastante condicionada por alguma incerteza face à capacidade de garantir a qualidade de vida e bem-estar dos filhos e suas perspectivas de desenvolvimento pessoal e profissional. São expressivas as percentagens de inquiridos que manifestaram que um Estado capaz de garantir que uma boa educação e bons cuidados de saúde estariam sempre assegurados, independentemente do contexto familiar e profissional dos pais, é decisivo para a ampliação da natalidade. Já a importância dos apoios associados à licença de parentalidade (ao seu valor ou duração) não parecem ser tão relevantes para determinar a decisão de ter filhos ou de ter mais filhos.

Por fim, foram referidas outras condições mais associadas a questões de ordem pessoal (por exemplo relacionadas com problemas de saúde), que embora não tenham uma relevância estatística tão expressiva, têm uma importância decisiva para grupos mais restritos da população portuguesa, que vêm os seus desejos de natalidade restringidos; por exemplo pela dificuldade ou falta de determinação necessária para seguir um processo de adoção, ou mesmo pela dificuldade de acesso a técnicas de procriação medicamente assistidas, algo que em muitos casos está restringido a casais com condições económicas para suportar os custos associados a esse auxílio médico.

3 | CONCLUSÃO

O declínio da natalidade tende a assumir-se como uma característica estrutural da sociedade portuguesa, o que compromete o aumento ou mesmo a manutenção da população portuguesa. Esta realidade coloca desafios enormes ao desenvolvimento do país, que vão muito para além das preocupações com a sustentabilidade financeira do sistema de segurança social. Todavia, os dados obtidos com este estudo parecem sugerir que os portugueses estão descontentes com a sua natalidade, não tendo os filhos que gostariam efetivamente de ter. Assim, a queda da natalidade portuguesa é um fenómeno complexo cujas razões vão muito para além de questões comportamentais associadas a razões mais hedonistas e de estilo de vida, parecendo estar mais associadas a barreiras económicas e laborais. Refira-se que para 70% da amostra obtida a natalidade real não coincide com a natalidade desejada. Esta discrepância é preocupante e parece ser influenciada por opções políticas que são tomadas em domínios muito diversos, sobretudo no domínio económico e financeiro, mas também no domínio das políticas de habitação e mesmo do papel que o Estado Social deve assumir na organização do funcionamento da nossa sociedade. No entanto o facto da natalidade desejada ser superior à real, revela também uma enorme oportunidade para enfrentar o problema demográfico português, caso este venha a ser considerado verdadeiramente um objetivo estratégico de desenvolvimento do país.

REFERÊNCIAS

ATALAIS, S., CUNHA, V. O impacto da crise nos nascimentos em Portugal: uma perspetiva territorial. In J. Ferrão e A. Delicado (Eds.). **Portugal Social em Mudança - Retratos municipais**. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, p. 33-41, 2017.

CUNHA, V.; VILAR, D.; WALL, K.; LAVINHA, J. e PEREIRA, P. **A(s) problemática(s) da natalidade em Portugal: uma questão social, económica e política**. Lisboa: Universidade de Lisboa – Imprensa de Ciências Sociais, 2016.

MENDES, M. **Determinantes da fecundidade em Portugal**. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2016.

PINTO, Joana (coord.). **Desafios demográficos: o envelhecimento**. Coimbra: Edições Almedina, 2019.

UN. **World population ageing**. New York: United Nations, Department of Economic and Social Affairs, - Population Division, 2015.

UNFPA. **Relatório sobre a evolução da população mundial**. Genebra: UNFPA - Fundo de População das Nações Unidas, 2018.

A

Águas urbanas 8

Amazônia 8, 9, 48, 49, 52, 57, 62

Arborização urbana 26, 28, 29, 30, 45, 46

Áreas verdes 26, 27, 29, 30, 31, 34, 35, 40, 42, 43, 45, 46

B

Bacia do Quarenta 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15

C

Cidade 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 54, 56, 57, 59, 60, 63, 64

Cidades 18, 20, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 44, 45, 63

Conectividade 26, 31, 32, 35, 37, 38, 42, 43, 44, 45

Controle ambiental 27

D

Degradação ambiental 9, 27, 30, 43

Demografia 1

E

Envelhecimento 1, 2, 7

F

Feminina 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25

Floresta urbana 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 40, 45, 46

G

Gênero 17, 18, 19, 25

Geomorfologia 9, 48, 49, 50, 52, 53, 62, 63

H

Habitantes 18, 20, 34, 49

L

Lagoa 48, 49, 50, 51, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62

Latossolos 48, 53, 54, 55, 57, 61

M

Manaus 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 50, 62

N

Natalidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

P

Participação popular 17, 18, 19, 24

Planejamento territorial 8, 11

Plano diretor 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25

Políticas públicas 9, 11, 16, 17, 18, 21, 24, 64

População 3, 4, 6, 7, 10, 11, 13, 15, 19, 20, 24, 30, 34, 49

Portugal 1, 2, 3, 4, 5, 7, 44

R

Recursos hídricos 16, 35, 48

Resíduos 49

S

Saldo natural 1, 2, 3

Solo 15, 19, 27, 32, 35, 36, 38, 41, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 61, 63

U

Urbanização 11, 30, 32, 37, 42, 44, 47, 62, 64

V

Vegetação 10, 26, 27, 28, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 54, 55



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Geografia:

A superfície do planeta Terra
em análise 3





www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Geografia:

A superfície do planeta Terra
em análise 3